



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE TÊNIS

Plano de Atividades e Orçamento 2018



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. ÁREA TÉCNICA.....	5
2.1. PNDT - PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS	5
2.2. SELEÇÕES NACIONAIS	7
2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS	11
2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO.....	13
2.5. CAMPEONATOS NACIONAIS	13
3. FORMAÇÃO	14
4. FOMENTO	15
4.1. FOMENTO.....	15
4.2. TENNIS 10'S (SMASHTOUR)	17
5. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS.....	18
6. TÊNIS DE PRAIA.....	21
7. ARBITRAGEM	22
8. ORÇAMENTO.....	24

ANEXO 1 – ORÇAMENTO / PROVEITOS E CUSTOS

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os estatutos da Federação Portuguesa de Ténis, apresentamos neste documento a proposta do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2018.

Ao longo dos últimos anos ocorreram cortes sucessivos no valor global do financiamento do IPDJ que em muito condicionou a atividade desenvolvida pela FPT. No entanto, nestes dois últimos anos o valor estabilizou e dado a receita suplementar obtida proveniente das apostas desportivas nos jogos de ténis, conseguimos eliminar o passivo bancário e começar a investir em novos projetos.

Para o ano de 2018, esperamos um ligeiro aumento dos apoios estatais, nomeadamente no apoio ao alto rendimento e seleções nacionais, permitindo uma maior atividade competitiva e a melhoria das condições de treino. A nossa expectativa é que a receita das apostas desportivas se mantenha, que aliado ao reforço das parcerias obtidas, nos permitirá continuar a investir em várias áreas. Assim, continuaremos no próximo ano a distribuir às Associações o montante total do Contrato Programa DAD assinado com o IPDJ.

Após a implementação da nova plataforma informática da FPT, que tem possibilitado, nomeadamente a gestão das provas oficiais no corrente ano, teremos o grande desafio no ano próximo da melhoria continua das suas funcionalidades, e a sua utilização em exclusivo de forma online pelos jogadores, árbitros e juiz-árbitros, bem como a criação de novas valências, tais como o portal para a gestão dos árbitros pelo CA.

Com a finalidade de aumentar o número de filiados, temos vindo a efetuar novas parcerias com o objetivo de tornar mais aliciante o cartão de federado. Temos previsto até ao final do ano em curso acrescentar um novo cartão de benefícios, abrangendo uma rede de clínicas especializadas em medicina desportiva e fisioterapia a preços reduzidos e descontos em combustíveis, entre outros. Como forma de incentivar este objetivo, a FPT irá atribuir um subsídio a cada AR de montante igual à % que a FPT recebe por todas as licenças federativas relativas à época 2017/2018. Em complemento, para as AR's que aumentarem o número absoluto de licenças relativamente à época desportiva anterior, será atribuído um subsídio do valor de 2€ por cada licença adicional.

Continuamos, também, disponíveis para apoiar projetos que nos sejam apresentados pelas várias Associações Regionais e Representativas que considerarmos de interesse para o desenvolvimento das modalidades que tutelamos.

Após o sucesso em 2017, quer ao nível do número de provas realizadas (21 ITF/Futures Masculinos, 14 ITF Femininos e 1 Challenger), quer ao nível do ranking obtido pelos atletas nacionais, estimamos em 2018 manter o Plano de Apoio a Circuitos Internacionais (PACI). O nosso objetivo no próximo ano, é a realização no mínimo do mesmo número de torneios realizados em 2017. Continuaremos, também, a colaborar com a organização do Millennium Estoril Open na área de fomento do ténis durante a realização da prova e através da divulgação da mesma.

No próximo ano, será efetuada uma reestruturação da área técnica liderada por Rui Machado, Coordenador Técnico Nacional, que continuará a assumir a interligação das várias áreas técnicas da FPT e a coordenação do Centro de Alto Rendimento residentes e não residentes, procurando cada vez mais a exigência e o profissionalismo. Assim, Pedro Lobão passou a colaborar a tempo inteiro com a FPT, assumindo uma maior envolvimento no fomento e a coordenação das seleções nacionais até aos 14 anos, tendo o técnico Nuno Mota cessado as suas funções na FPT no final de outubro de 2017. No início deste ano foi criado o CAR Feminino, numa 1ª fase apenas com atletas não residentes e passando a integrar a partir de setembro atletas residentes, que pensamos ser mais um passo decisivo para o desenvolvimento do ténis feminino no próximo ano em Portugal.

Após, termos ganho a candidatura apresentada junto da ITF para a realização neste ano da “poule” europeia de apuramento para o Campeonato do Mundo em Ténis em Cadeira de Rodas, que pensamos ter sido um marco importante para o incremento desta modalidade no nosso País, para além da visibilidade que deu à modalidade e FPT dentro e fora de Portugal, fomos convidados pela ITF a realizar a prova novamente em 2018.

Na Taça Davis mantemos a ambição de subida ao Grupo Mundial, que seria inédito para Portugal, pelo que continuaremos a apostar em realizar eliminatórias de grande qualidade para promover o ténis nacional, quando as mesmas forem realizadas em Portugal. No entanto, no próximo ano, dado o estatuto de cabeça de série ficaremos isentos da primeira eliminatória e iremos jogar fora em Abril contra o vencedor do jogo entre a Ucrânia e a Suécia.

Em 2018 iremos realizar novamente um Master nos escalões Juvenis (Sub 12, 14 e 16) e um Master de Veteranos, com organizações que esperamos de grande qualidade, e para os quais serão apurados os jogadores que melhores resultados obtiverem ao longo da época.

Em parceria com as AR's iremos apoiar um conjunto de torneios seniores com prémios monetários, que pensamos colmatar um "vazio" no nosso Calendário Nacional de Provas.

Este Plano de Atividades e Orçamento reflete, também, a importância que esta Direção tem dado ao desenvolvimento das outras modalidades que a Federação Portuguesa de Ténis tutela, nomeadamente o Ténis de Praia e o Ténis em Cadeiras de Rodas, nos quais temos intenção de reforçar o investimento de forma a as dinamizar fortemente.

Como já referido anteriormente, estamos consciente da importância do desenvolvimento da atividade do Fomento, pelo que para além da contratação a tempo inteiro do seu responsável, vamos reforçar o seu orçamento.

Atendendo, à saída do responsável da formação da FPT para assumir a função de responsável pela área de desenvolvimento para a Europa da ITF, iremos proceder à sua substituição e reestruturação dos cursos e formadores.

Apesar de ainda não ter sido assinado o contrato para gerir e explorar as instalações de Ténis do Complexo do Jamor, estamos convictos que o mesmo vai acontecer até final do ano, até porque este item já não foi orçamentado pelo IPDJ no Orçamento de Estado do próximo ano. Assim, este orçamento reflete, também, algum investimento de requalificação e de novas infraestruturas que pensamos efetuar no complexo, tendo em vista a sua funcionalidade e rentabilização.

Em 2018 iremos apresentar junto da ITF a candidatura para a realização da AGM da ITF em 2019, que acreditamos ter forte hipótese de sair vencedora em função dos contatos já realizados, que seria um marco muito importante para o ténis português e para o próprio País.

Por último, reafirmamos cada vez mais a profunda convicção que é fundamental para o desenvolvimento do ténis, ténis de praia e ténis em cadeira de rodas continuar a interagir e dialogar com os vários intervenientes, ou seja, associações regionais e a representativas, clubes, jogadores, treinadores e árbitros.

2. ÁREA TÉCNICA

2.1. PNDT - PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

O Programa Nacional de Detecção de Talentos manterá em 2018 a sua dinâmica e servirá de “*ponte*” para a implementação do conceito “*Play & Stay*”, com projeção para as Seleções Nacionais Juvenis. Em 2018 o PNDT acompanhará uma nova dinâmica das Seleções Nacionais Juvenis procurando dar início ao trabalho de acompanhamento e monitorização técnica dos Jogadores. Neste contexto é objetivo do PNDT realizar um acompanhamento mais próximo dos treinadores dos jogadores referenciados.

Nas fases mais avançadas do projeto o PNDT irá estruturar nos escalões de SUB10 o trabalho de preparação para os escalões de 12 e 14 anos fornecendo ferramentas de trabalho aos treinadores.

É uma prioridade para 2018 uma melhor divulgação das linhas orientadoras do Plano de desenvolvimento do jogador Português bem como um registo e partilha mais eficiente dos padrões físicos e técnicos da amostra geral dos jogadores nas diferentes fases de desenvolvimento. Divulgação dos padrões gerais e valores referência dos jogadores Nacionais.

O programa de atividades do PNDT para 2018 pretende manter o figurino do presente ano, dividido nos seguintes sectores fundamentais:

- Avaliação contínua dos conteúdos técnicos / táticos / físicos / mentais dos atletas, promovendo, em colaboração com o setor da Formação, divulgação dos conteúdos de aprendizagem recomendados para cada escalão junto dos técnicos, clubes e Ar's.
 - Jornadas de deteção de talentos;
 - Jornadas de controlo;
 - Jornada Nacional.
- Circuito SMASHTOUR Sub 10 nos escalões Verde, Laranja e Vermelho, nas modalidades de singulares e pares, nos géneros masculino e feminino (misto nos escalões Laranja e Vermelho, em caso de poucos inscritos num dos géneros).
 - Fase de Zona – Etapas de qualificação;
 - Masters Inter-regional;
 - Masters Nacional.

O quadro de Coordenadores do PNDT em 2018 será o seguinte:

Coordenador Nacional

– Pedro Lobão

Coordenadores Zona Norte

– Hugo Solinho

– João Moura

– Nuno André Ferreira

Coordenadores Zona Centro

– Frederico Lopes

– Gil Fortunato

– Inês Cristóvão

Coordenadores Zona Sul

– Mark Saraiva

– Gonçalo Simões

– João Romeira

Coordenadores Açores

– Pedro Ramos

– João Malheiro

Coordenadores Madeira

– Hugo Gouveia

2.2. SELEÇÕES NACIONAIS

Em 2018, as Seleções Nacionais continuarão a ser uma das prioridades da FPT, sendo fundamental prosseguir o apoio em todos os escalões e géneros, de forma a dignificar a representação nacional. Tal como sucedeu nos anos anteriores, a Direção da FPT procurará estar próxima das diferentes seleções, dando sinal e testemunho da importância do ato de representar a seleção nacional. Para o efeito, será reforçado o orçamento das seleções para 2018.

As atividades das seleções serão atempadamente calendarizadas, bem como os seus objetivos pré-definidos.

Continuaremos a articular o trabalho das seleções nacionais com o CAR, uma vez que este deverá servir como apoio ao trabalho das seleções.

De entre os objetivos genéricos das Seleções Nacionais Juvenis, destaca-se a ambição de resultados que dignifiquem Portugal nos Campeonatos Europeus e de passarmos à fase final das Winter Cups e Summer Cups, resultado este que já é consistente desde 2006, transversal a todas as Seleções, desde os Sub 12 aos Sub 18, em ambos os géneros. É também nossa ambição colocar o maior número de jovens a conquistar os seus primeiros pontos nos circuitos profissionais ATP e WTA.

No ano de 2018 iniciaremos um novo programa de apoio técnico aos treinadores dos jogadores das Seleções Nacionais Sub 12 e Sub 14. Serão analisados os aspetos técnicos mais relevantes consoante as idades e enviados relatórios aos treinadores com a sua análise e apoio com sugestões de correção.

Este programa foi desenvolvido em conjunto com um especialista da ITF na área técnica, ao abrigo de um programa de desenvolvimento da ITF que a Federação Portuguesa de Ténis se candidatou durante o ano de 2017.

O quadro de selecionadores nacionais para 2018 é o seguinte:

	Femininos	Masculinos
Sub 12	Joana Roda	Bruno Catalão
Sub 14	Ângela Cardoso	Hélder Araújo
Sub 16	Joana Pangaio	Vitor Ferreira
Sub 18	Miguel Sousa	Emanuel Couto
Seniores	Neuza Silva	Nuno Marques

Rui Machado, Coordenador Técnico Nacional será o responsável pelas Seleções Nacionais.

Pedro Lobão assegura a coordenação das Seleções Nacionais Sub12 e Sub 14.

Sub 12 / Sub 14 / Sub 16 / Sub 18

As seleções nacionais juvenis Sub 12 / 14 / 16 / 18 mantêm a mesma filosofia de apoio aos programas de acompanhamento técnico no calendário proposto, repartindo custos com os atletas, ficando estes responsáveis pelo pagamento das suas passagens aéreas, exceto nas provas de representação nacional.

Nestes últimos anos temos podido contar com um número significativo de provas dos circuitos internacionais juvenis, realizadas em Portugal, dirigidas aos escalões de Sub 12 (3), Sub 14 (4), Sub 16 (3) e Sub 18 (3), o que vem permitir que os jovens jogadores portugueses consigam economizar nos seus orçamentos, na conquista dos seus primeiros pontos dos circuitos internacionais juvenis, e possam organizar melhor a abordagem competitiva no estrangeiro com a classificação e confiança adquiridas em “casa”.

Vamos em 2018 continuar a integrar a equipa do PNDT nos trabalhos da seleção de Sub 12, dando maior apoio aos selecionadores nacionais e CAR, colaborando nos estágios do escalão em causa ou, a referenciar atletas para as seleções Sub 12. Deste modo, João Romeira ficará como Selecionador Nacional Adjunto Sub 12 e Sub 14, dando apoio a ambas as Seleções para que possamos atingir o objetivo de dar apoio de acompanhamento técnico a mais atletas com o objetivo de alargar a base nos escalões mais jovens.

Para as Seleções de Sub 16 e Sub 18 é muito importante que se continue a organizar torneios internacionais ITF Pro Circuit, que permita aos jovens jogadores portugueses a conquista dos primeiros pontos nos circuitos profissionais da ATP e WTA.

Estamos certos que este investimento nas seleções nacionais, aliado ao programa competitivo do CAR-TÊNIS irá proporcionar, como sucedeu no passado recente, um programa competitivo completo, dirigido a todos os jogadores portugueses que pretendem seguir o profissionalismo.

Taça Davis

O objetivo da Seleção Nacional Sénior Masculina para 2018 será mais uma vez tentar subir ao tão desejado Grupo Mundial.

Após em 2017, a Seleção ter feito uma excelente campanha na Taça Davis, ao apurar-se pela segunda vez na história do ténis português para o Play-Off do Grupo Mundial e ter perdido contra a Alemanha, terá em 2018 a sua tarefa mais dificultada.

Apesar de ser cabeça de série e precisar apenas de ganhar 2 eliminatórias para apurar-se para o Grupo Mundial o sorteio ditou que a nossa primeira eliminatória seja disputada como visitante, ou seja no país do adversário.

A primeira eliminatória será a 6 e 7 de Abril contra o vencedor da eliminatória que se jogará em Fevereiro entre Ucrânia e a Suécia. Em caso de vitória desta nossa primeira eliminatória estaremos apurados para o Play-Off para o Grupo Mundial e voltaremos a jogar contra uma equipa vinda do Grupo Mundial.

O elevado nível dos nossos jogadores permite-nos continuar a ser muito ambiciosos nesta competição. João Sousa continua a jogar na elite do ténis mundial e certamente que em 2018 não será diferente. Pedro Sousa encontra-se muito perto de entrar no Top 100 e está a fazer a melhor época da sua carreira jogando o seu melhor ténis de sempre que acabou por demonstrar na última eliminatória contra a Alemanha, batendo o jogador número 1 da equipa Alemã.

Gastão Elias está cada vez mais próximo de voltar a entrar no Top 100 e na última fase da época volta a dar-nos muito bons indicadores de que teremos outro jogador de volta à elite do ténis mundial.

João Domingues está também a fazer a sua melhor época, cada vez mais próximo do Top 150, é cada vez mais um elemento importante para a equipa da Seleção Nacional.

O ano de 2018 servirá para a ITF testar algumas alterações ao formato da competição. No Grupo I, divisão onde a equipa portuguesa de encontra, os jogos serão disputados em 2 dias, Sexta-feira e Sábado e à melhor de 3 sets. A equipa passará a ser composta por um máximo de 5 elementos em vez de 4.

O nível dos nossos jogadores tem melhorado e contamos neste momento com mais 2 jogadores jovens no TOP 250, Gonçalo Oliveira e João Monteiro. Perto do TOP 300 está neste momento Frederico Silva, a recuperar de uma lesão, que será certamente um jogador importante na Seleção no futuro como já foi no passado.

Continuaremos a acompanhar a evolução dos nossos jovens talentos, que cada vez têm apostado mais no circuito internacional e alguns já com resultados muito interessantes para a idade. Os torneios internacionais organizados em Portugal têm sido uma grande mais-valia para o início de carreira dos nossos jovens.

Fed Cup

O objetivo da Seleção Nacional Sénior Feminino para 2018 será a permanência no Grupo I da Zona Euro/África.

A manutenção tem sido garantida nos últimos anos devido ao grande empenho e espírito de equipa das jogadoras portuguesas, mesmo com sorteios a ditarem grupos fortes como foi o caso de 2017, onde o nosso grupo era constituído pela Grã Bretanha, Letónia e Turquia, que apresentaram jogadoras no Top 100 WTA com grande experiência e qualidade.

Michelle Brito continua a ser um elemento determinante, mesmo tendo menos ritmo competitivo e uma menor aposta no circuito feminino, revela-se sempre uma jogadora de equipa e apresenta um ténis de alto nível na semana da FED CUP. É notório o orgulho que sente em representar a nossa seleção.

Maria João Koehler está a fazer um calendário competitivo mais regular, os últimos anos tem sido assombrados com muitas lesões e será um elemento fundamental na nossa equipa devido à enorme experiência e potencial.

Inês Murta assumiu a responsabilidade na equipa jogando pela primeira vez o 2º singular, deu o seu grande contributo na vitória do Play off contra a Bósnia Herzegovina e tem demonstrado uma evolução sólida neste último ano. Tem uma margem de progressão muito grande e é um exemplo para as jovens devido ao seu profissionalismo e dedicação.

Francisca Jorge foi uma forte aposta da equipa técnica, estreando-se contra a Turquia no par decisivo jogando ao lado de Michelle Brito. Revelou-se determinante e principalmente demonstrou ser um grande elemento para o futuro, dando já provas no presente.

A continuidade da aposta em torneios internacionais do circuito profissional ITF, será uma mais valia na observação de jovens atletas que venham a integrar a equipa da Fed Cup no futuro. Pretendemos acompanhar e contribuir no desenvolvimento das nossas atletas mais jovens, prestando apoio técnico nos torneios disputados em Portugal.

Continuaremos empenhados em estimular a presença das jogadoras portuguesas nos torneios internacionais para que existam cada vez mais jogadoras com ranking WTA em 2018.

A equipa técnica da Seleção Nacional Feminina será a mesma em 2018, com Neuza Silva como selecionadora nacional feminina, com a ajuda de Miguel Sousa como treinador e Carlos Costa como fisioterapeuta da Seleção.

2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÉNIS

O projeto CAR continuará com o objetivo de criar condições para que os atletas mais jovens conquistem os primeiros pontos ATP e WTA e progridam no ranking, de forma a aproximarem-se do objetivo final, chegar ao profissionalismo. Para os profissionais que venham a integrar o projeto, o objetivo é que consolidem os seus resultados e consigam superar os seus melhores registos.

A estrutura técnica da FPT está empenhada em continuar a reforçar ainda mais a cultura de exigência e profissionalismo em linha com o que se pretende para um projeto desta natureza, para que continue a ter resultados importantes a nível internacional.

Pretende-se que o projeto CAR da Federação Portuguesa de Ténis, seja destinado a apoiar os nossos melhores jogadores, sejam eles jogadores já profissionais com provas dadas a nível mundial ou jovens com potencial para singrarem no circuito profissional. O modelo do CAR com atletas residentes, continuará em 2018 para atletas femininas e masculinos.

De acordo com os níveis de profissionalismo exigidos aos atletas para integrarem este projeto foi definido o grupo de trabalho constituído por: Francisca Jorge, Lúcia Quitério, Maria Inês Fonte, Leonor Oliveira, Pedro Sousa, João Monteiro, Francisco Cabral, Tiago Cação, Luis Faria e Martim Prata.

O CAR da Federação Portuguesa de Ténis continuará disponível para continuar a apoiar os nossos melhores jogadores profissionais, como o tem vindo a fazer com o atleta Gastão Elias, que aproveita o Jamor e a equipa técnica do CAR para fazer a sua base de treino entre torneios na Europa. Este apoio não se limita só à base de treino no Jamor mas também se complementa com semanas de acompanhamento técnico a torneios, quando planeadas com a devida antecedência.

O ano de 2018, será o primeiro ano completo do CAR Feminino. Este primeiro ano servirá como base para o profissionalismo tanto a nível físico como mental.

O CAR (Masculino e Feminino) tem como objetivo para 2018, focar no trabalho mais individualizado apoiando-se numa equipa multidisciplinar. A avaliação do treino assumirá um papel cada vez mais importante no projeto, aproveitando toda a estrutura técnica do CAR Jamor que está disponível para todos os Centros de Alto Rendimento das várias modalidades.

A organização de provas internacionais em Portugal continuará a ser uma importante mais-valia para o projeto, permitindo aos jovens portugueses competir de forma mais assídua no circuito profissional, reduzindo em muito o orçamento anual do calendário competitivo do CAR.

A equipa técnica do CAR é composta por Rui Machado (Coordenador Técnico Nacional), Neuza Silva (CAR Feminino), Gonçalo Nicau e Hugo Anão (CAR Masculino) e Paulo Figueiredo (Preparador Físico).

2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO

O contrato programa “Alto Rendimento e Seleções Nacionais”, celebrado anualmente com IPDJ, Instituto Português do Desporto e Juventude, contempla a disponibilização de “Bolsas de Alto Rendimento”, importante contributo para viabilização dos programas competitivos dos tenistas com talento e aspirações a uma carreira internacional na modalidade.

Em execução há largos anos, proporciona suporte financeiro aos nossos melhores atletas, sendo o valor atribuído a cada um em função dos resultados obtidos na época respetiva, quando cumpridas as obrigações decorrentes do regulamento específico. Por se revelar de uma importância determinante de apoio aos atletas com estatuto de alto rendimento, com desempenhos competitivos internacionais de especial relevância, a FPT manterá a estratégia em 2018, continuando a manter em execução o programa “Bolsas de Alto Rendimento”.

O número de atletas a apoiar é variável, dependendo da obtenção de classificações internacionais de excelência – o atleta terá que ter estatuto de alto rendimento – e da aplicação dos critérios definidos e antecipadamente aceites pelos candidatos.

O montante total a disponibilizar para este programa será oportunamente definido e divulgado, após a concretização com o IPDJ do respetivo contrato-programa para 2018.

2.5. CAMPEONATOS NACIONAIS

O ano de 2018 será o segundo ano do período de 4 anos de concessão dos campeonatos nacionais das modalidades tuteladas pela FPT, com exceção dos Campeonatos Nacionais Absolutos de Ténis, Ténis em Cadeiras de Rodas e Ténis de Praia, bem como o Campeonato Nacional de Equipas da 1ª Divisão/Ténis.

O Campeonato Nacional Absoluto / Taça Guilherme Pinto Basto foi alterado em 2017 para o mês de Novembro de modo a conciliar melhor com o calendário ATP e WTA e conseguir uma maior participação dos nossos melhores jogadores que certamente darão o prestígio que esta competição merece. O Campeonato Nacional de Ténis em Cadeira de Rodas / Taça Angelini irá disputar-se como é habitual em simultâneo com o Campeonato Nacional Absoluto.

O objetivo para o próximo ano será manter os Campeonatos Nacionais um evento de referência para cada escalão. Acreditamos que a flexibilização da data do Campeonato Nacional Absoluto poderá contribuir bastante para atrair alguns dos nossos melhores jogadores e dignificar ainda mais uma competição que nos últimos anos ganhou uma nova dinâmica e prestígio.

3. FORMAÇÃO

Estabilizado o Programa Nacional de Formação de Treinadores do IPDJ, a FPT continuará a organizar a formação de treinadores nos vários níveis, para o Ténis e arbitragem.

O ano de 2017 foi um ano de continuidade no que se apresenta como um modelo eficiente de formação cumprindo com as necessidades formativas do país e da modalidade.

Em 2018, a área da formação irá sofrer uma reestruturação, uma vez que a ITF indigitou o Vitor Cabral, para responsável para a Europa do departamento de desenvolvimento. A necessidade de abrir a novos elementos a bolsa de preletores, quer para cursos de Treinadores, quer para cursos de arbitragem, será também uma realidade. Preconizamos a habitual organização de 4 cursos de grau 1 e dois cursos de grau 2. Este ano terá também como evento máximo o simpósio nacional de treinadores.

Para além disto garantiremos a oportunidade de obter créditos extra com a organização de reciclagens de juiz-árbitro, árbitro e treinador.

Continuaremos também com a formação temática retomada em 2017. Neste contexto propomos para 2018:

4 Cursos de Nível 1 de Treinadores

3 Cursos de Nível 1 de Arbitragem

2 Cursos de Nível 2 de Treinadores

Simpósio Nacional de Treinadores

2 Reciclagens de Treinador

2 Reciclagens de Árbitro

4 Reciclagens de Juiz-Árbitro

4. FOMENTO

4.1. FOMENTO

O departamento de Fomento e Tennis10, tem como responsável o Pedro Lobão, que em Outubro de 2017 passou a trabalhar a tempo inteiro para a FPT por forma a potenciar o desenvolvimento de todos os projetos desta área.

Após reflexão em 2016 os programas “Clube Oficial P+S” e “Escola Oficial P+S” foram em 2017 reestruturados com a contribuição e participação ativa das AR's. Neste processo realizaram-se em 2017 reuniões específicas com o coordenador do sector para apurar as necessidades locais e a partir daí estabelecer as linhas orientadoras de um projeto Nacional.

A FPT acredita que a melhor forma de fomentar uma modalidade tão atrativa entre as crianças é promover a sua experimentação. Sendo o parque escolar o local mais indicado para cativar grandes massas, a FPT entende que o canal mais próximo das crianças e das escolas são as AR's/Clubes. A FPT entende que o esforço logístico e financeiro que exige um projeto de fomento global que massifique a modalidade e aumente exponencialmente o nº de praticantes e federados não tem o reflexo esperado sem o envolvimento profundo e participação ativa das AR's/Clubes. Neste sentido os projetos de fomento foram direcionados para os clubes incentivando-os a participar ativamente no fomento da modalidade criando benefícios aos clubes aderentes. Este plano centra-se em promover as relações entre AR's, Clubes e Escolas de forma a criar num futuro próximo uma rede no parque escolar que alimente os clubes com novos praticantes. O reestruturado programa Clubes Play and Stay tem como base um programa de incentivos financeiros para os clubes que desenvolvam atividade na área do fomento. Toda a verba produzida pelos clubes reverte de igual forma para a sua AR. O plano rege-se pelo princípio de distribuir verba em função da sua produtividade nesta área. As Associações regionais irão beneficiar, com estes programas, de bolsas de incentivos financeiros de apoio ao fomento local proporcionalmente à dinâmica dos seus clubes filiados.

A FPT reforçou o seu apoio técnico e financeiro às AR's para conseguir a desejada penetração junto das Escolas. Para 2018 o programa "Clube Oficial P+S" e será ajustado às dificuldades sentidas em alguns parâmetros mantendo todas linhas orientadoras definidas em 2017 em colaboração com as AR's. O Programa "Escola Oficial P+S" não teve grande aceitação por parte dos clubes neste primeiro ano e será igualmente ajustado em 2018 em função das dificuldades apresentadas pelos clubes e Ar's mantendo as linhas orientadoras definidas em conjunto. O modelo de 2017 apresentou dificuldades de implementação devido à sua rigidez. Em 2018 o modelo será revisto mantendo as linhas orientadoras de tronco comum no sentido de apoiar com incentivos financeiros outros modelos de parcerias com o ensino público ou privado. Para 2018 os "Clube Oficial P+S" poderão apresentar modelos de parcerias com entidades ligadas ao parque escolar, tais como, núcleos escolares de 1º, 2º, 3º ciclo e secundárias; escolas públicas ou privadas; infantários e institutos. Entendem-se validas as parcerias que promovam o ensino regular de ténis em ambiente escolar. Qualquer proposta carece de comprovativo da entidade escolar e validação do departamento de fomento.

O programa tem como objetivo incentivar os clubes de ténis a trabalhar diretamente com os Gabinetes de Desporto das Câmaras Municipais e Desporto Escolar criando o ambiente e relações necessárias para fazer chegar a formação e o fomento de forma massificada ao parque escolar. Para uma melhor aceitação e penetração a FPT irá em 2018 reforçar o orçamento previsto para estes projetos. Este aumento traduz-se num acrescido dos valores de incentivos ao fomento.

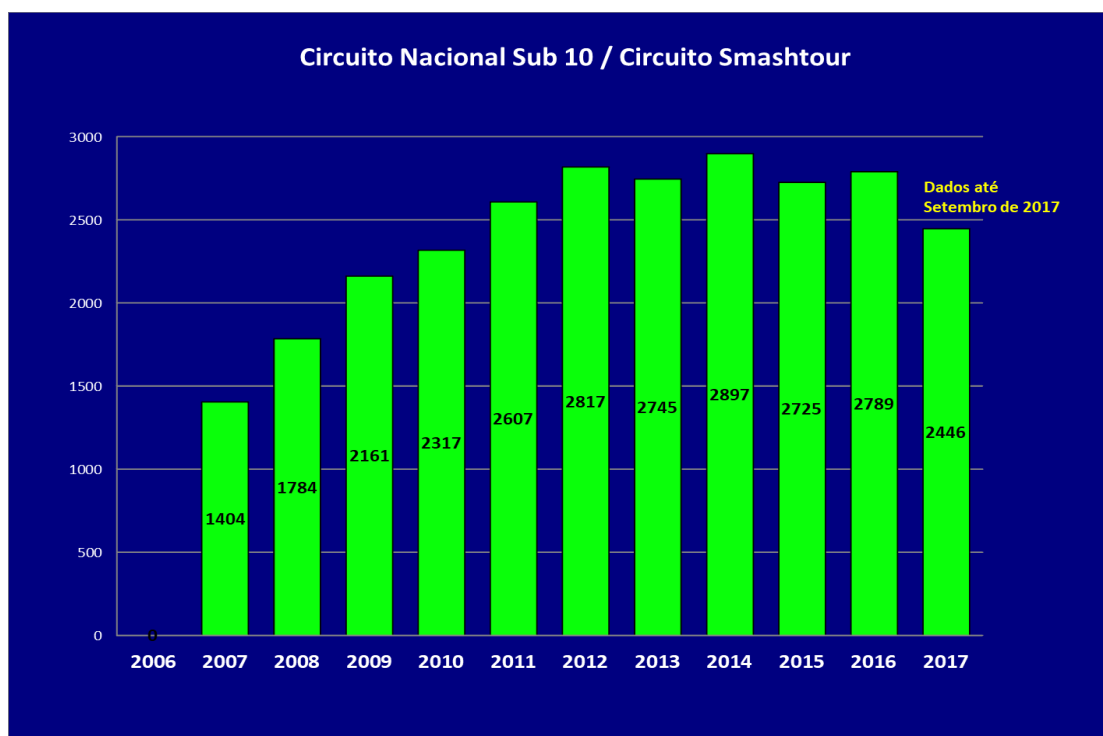
Em 2017 o sector continuou a dar resposta aos eventos pontuais promovidos pelas autarquias, Associações regionais e clubes de ténis. A FPT, para além de diversas ações em escolas e clubes, esteve presente em grandes eventos de experimentação de modalidades como o "Dia Olímpico", "Jamor em Festa", "Record Challenge", entre outras. De realçar a forte presença da FPT durante o Estoril Open com a coordenação total de toda a área de animação e promoção da modalidade designada por "Fun Center".

Tendo como fim em vista a divulgação do programa Play and Stay e do Ténis, este sector continuará a estar presente em eventos mediáticos, como é o caso da Taça Davis, Estoril Open e outros eventos de divulgação da modalidade, promovendo assim a sua divulgação junto da população em geral.

4.2. TENNIS 10'S (SMASHTOUR)

O Circuito Smashtour manteve a estabilidade registada nos últimos anos. A adaptação à plataforma “Tietennis” obrigou a um esforço adicional a toda a equipa de coordenadores mas que teve efeitos positivos imediatos na implementação da plataforma. Com o nº participações estabilizado o circuito cumpre cada vez mais com o seu objetivo de fomentar a competição nestas idades promovendo uma adaptação gradual a todo o processo competitivo.

Paralelamente ao Circuito Nacional o departamento tem vindo a promover a criação de circuitos regionais e internos de tennis10's o que faz do circuito Smashtour apenas uma parte de toda a competição promovida em Portugal com material e regras adaptadas à idade dos participantes. O Circuito é, também, a montra de todo o bom trabalho que se está a desenvolver em Portugal nestes escalões. O projeto está nesta fase estável e reúne o consenso e aceitação generalizada das mais-valias do programa. Em 2018, o circuito irá consolidar a adaptação à plataforma Tietennis e irá fazer as habituais adaptações de regulamento à realidade do desenvolvimento dos jogadores e necessidades dos vários intervenientes em Portugal.



5. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

5.1 Objetivos Gerais

Resultante do trabalho realizado nos últimos anos, é notório o crescimento desta vertente da modalidade, o que justifica a adoção de metodologias e procedimentos onde o foco são os resultados desportivos, mantendo no entanto a regularidade e consistência nas áreas de captação/divulgação.

Neste contexto, tendo como referencia a organização internacional do ténis em cadeira de rodas, será intenção introduzir um planeamento a médio longo prazo suportado pelos seguintes objetivos:

- *Ciclos Paralímpicos*

Organizar toda a atividade em função de ciclos de quatro anos.

- *Estrutura Organizativa*

Criar uma estrutura humana de suporte a atividade prática que o ténis em cadeira de rodas necessita.

5.2 Objetivos Específicos

Tendo como referência os objetivos gerais, torna-se necessário desmultiplicar procedimentos, definindo objetivos parcelares que suportem a obtenção de metas e possibilitem o crescimento pretendido.

5.2.1 Promoção e Divulgação da Modalidade

Vamos dar continuidade á divulgação da modalidade para toda a população nos diferentes quadros de deficiência. Estes eventos têm acontecido em parceria com diferentes entidades, com resultados interessantes.

Para todos os que têm intenção de praticar a modalidade, a rede nacional de Clubes Inclusivos será sem dúvida a solução adequada, a iniciativa está em condições de arrancar, pois estão reunidas as condições necessárias.

O Smashtour nos seus documentos de divulgação tem imagens do desporto adaptado, numa clara intenção de passar a mensagem para os jovens, vamos perseguir este objetivo de brevemente termos atletas a participar nestes escalões etários.

5.2.2 Formação de Treinadores

No próximo ano os conteúdos do curso de Nível I serão alterados na sua totalidade, dando início a uma metodologia diferente na lecionação, com intenção de adequar as necessidades atuais. É necessário disponibilizar aos treinadores meios didáticos que facilitem o seu trabalho no terreno, esta intenção será concretizada no próximo ano.

5.2.3 Centros de Treino

Na rede nacional de clubes inclusivos é importante criar centros de treino, um por cada zona do país (3 zonas). O objetivo será ter a possibilidade de reunir praticantes e jogadores para a realização de tarefas específicas na área do ensino/treino, procurando intervir na qualidade dos intervenientes.

Estes espaços servirão também para intervir junto dos treinadores dos clubes inclusivos da zona, aferindo procedimentos, trocando experiências.

5.2.4 Calendário de Provas

É intenção introduzir alterações no calendário de provas procurando aumentar a competitividade. As provas nacionais que atualmente existem vão integrar o circuito FPT, num total de 7 torneios mais um master. Ainda no plano nacional vamos promover o Inter Zonas, prova num figurino de equipas, procurando com este formato diversificar momentos de competição.

O campeonato nacional mantém a atual estrutura competitiva, o modelo está adequado aos objetivos pretendidos.

A nível internacional, existem neste momento duas provas consolidadas, que estão de acordo quanto à sua tipologia e às características dos nossos jogadores, fazendo parte do calendário ITF do próximo ano.

5.2.5 Seleção Nacional

A participação consistente da nossa seleção na fase de qualificação da World Team Cup, tem tido efeitos positivos na prestação dos nossos jogadores. Com a organização no nosso país desta fase europeia de qualificação, conseguimos dar um salto qualitativo na imagem da modalidade. Evento que mais uma vez vamos organizar no próximo ano.

Vamos começar a preparar o acesso aos jogos paralímpicos e para este objetivo necessitamos, para além da preparação desportiva, um ajuste de aspetos

regulamentares no acesso dos jogadores á vertente de alta competição. Necessitamos de proceder a este ajuste interno para posteriormente estarmos em condições de aceder ao projeto paralímpico, supervisionado pelo Comité Paralímpico Português.

5.2.6 Equipa de Trabalho

Em 2017 foram dados alguns passos, na criação de uma equipa de trabalho mais alargada. Vamos continuar a investir neste objetivo, por considerarmos importante para a gestão de proximidade que esta área necessita.

5.3 Estratégias e atividades para 2018

5.3.1 Estratégias

Envolver a estrutura da modalidade no processo de promoção e divulgação, vai continuar a ser uma preocupação, quando o “Clube Inclusivo” for uma realidade em todas as associações regionais, teremos sem dúvida dado passos importantes na capacidade de resposta da estrutura. Existem neste momento na FPT mecanismos que possibilitam maior visibilidade às atividades, pelo que vamos procurar melhorar a imagem e informação. Uma equipa de trabalho envolvida no processo, disposta a implementar o plano de atividades, é um fator estratégico a privilegiar.

5.3.2 Atividades

Alargar a todo o tipo de limitações a divulgação da modalidade, em parceria com vários organismos de apoio à deficiência, vai continuar a ser uma preocupação. O Clube Inclusivo e o Smashtour são polos de receção importantes porque orientam para as aprendizagens necessárias. A formação de treinadores, tem nos últimos anos assumido um papel de vanguarda que importa dar continuidade. Aumentar o nível dos objetivos e criar melhores condições aos atletas, será também uma área importante, desde a reformulação do quadro competitivo ao alinhar objetivos com planos paralímpicos, temos um grande desafio para desenvolver e consolidar.

6. TÊNIS DE PRAIA

A Direção da Federação vai realizar iniciativas para fomentar e incrementar o Ténis de Praia durante o ano 2018.

As AR's irão ter apoio logístico para a realização dos seus campeonatos regionais.

O coordenador de ténis de praia vai promover um conjunto de 5 provas Nacionais sem prémio monetário e 5 provas Nacionais com prémio monetário denominadas por Grand Prix (provas essas de valor monetário 1.000€ cada).

6.1 Fomento

Implementação de iniciativas em 4 a 6 praias, durante 3/4 meses, para divulgar a imagem BeachTennis e a promoção da modalidade.

6.2 Recursos Financeiros

A Federação vai apoiar as organizações no Circuito Nacional e provas Internacionais.

6.3 Área Técnica

Com a implementação da plataforma Tietennis vão ser efetuadas alterações ao Regulamento Geral de Provas. Algumas reuniões com agentes da modalidade já foram realizadas e outras serão efetuadas brevemente para serem obtidas as conclusões finais.

6.4 Seleções Nacionais

Aplicabilidade de critérios de seleção já estão definidos pelo que irão ser divulgados no site da FPT.

6.5 Competição

O Campeonato Nacional Ténis de Praia vai ver reforçado o valor de Prémio Monetário e tem como data prevista o mês Junho, logo no início da época balnear.

Realização de um maior número de Campeonatos Regionais.

Criação de um Circuito de Provas Nacionais como já referido anteriormente.

Participação das Seleções Nacionais no Campeonato do Mundo e da Europa da modalidade.

6.6 Classificação

Publicação semanal da classificação Nacional a partir de Janeiro 2018.

6.7 Formação

Realização de um "Workshop" no mês de Junho 2018

7. ARBITRAGEM

A arbitragem portuguesa atravessa uma fase de grande exigência e muitas oportunidades. A ação do Conselho de Arbitragem incidirá principalmente nas seguintes áreas:

- No próximo ano a plataforma TieTennis continuará o seu desenvolvimento e aplicação em todas as provas, exigindo um melhor conhecimento e aplicação da mesma por todos os agentes envolvidos nos torneios, principalmente pelos juiz árbitros. O Conselho de Arbitragem, colaborará com todos os juiz árbitros, dando-lhes a formação e informação necessária;
- Através da plataforma TieTennis será criado um “portal de arbitragem” no qual os árbitros tenham acesso a toda a informação sobre a sua carreira e acesso a documentação útil ao desenvolvimento da sua atividade;
- Uma vez que entendemos que o contributo das Associações Regionais é essencial para o desenvolvimento da arbitragem, procuraremos estabelecer uma rede de representantes regionais com vista a um melhor conhecimento das particularidades e necessidades de cada região e apoio ao desenvolvimento da arbitragem em cada uma;
- O número de eventos internacionais disputados em Portugal sofreu um enorme incremento em 2017, estado previsto o seu aumento em 2018. A necessidade de juiz árbitros, árbitros e juizes de linha sofreu um forte incremento, ao qual procuraremos dar resposta através dos seguintes instrumentos:
 - a) Apoio ao nível da formação e financeiro à participação de árbitros portugueses em cursos internacionais nível 2 (white badge) e nível 3 (bronze badge);
 - b) Colaboração com o programa de intercâmbios da ITF (Internacional Tennis Federation);
 - c) Colaboração com as organizações para que os árbitros sejam nomeados atempadamente, cumprindo a regulamentação internacional, de forma a serem supridas as necessidades, conferindo previsibilidade e estabilidade quer às organizações das provas, quer aos árbitros;
 - d) Articulação com o Departamento de Formação para aumentarmos o número de árbitros e juizes de linha habilitados a trabalhar em eventos internacionais;

- A partir de 2017 a maior parte dos árbitros mais habilitados passou a estar envolvida nas provas internacionais o que gerou carência de juiz árbitros e árbitros para trabalhar nas provas nacionais. Em colaboração com as Associações Regionais e articulação com o Departamento de Formação estabeleceremos os parâmetros de formação com vista a suprimir esta necessidade;
- Para ajudarmos os árbitros a terem mais e melhor informação atualizaremos os manuais de arbitragem;
- Para melhorar a imagem dos árbitros, da arbitragem e dos torneios nos quais estes trabalham, disponibilizaremos uma linha de equipamento dos mesmos.

8. ORÇAMENTO

O Orçamento apresentado em anexo reflete o planeamento das atividades exposto no presente documento, tendo como objetivo o desenvolvimento e promoção das diversas áreas de atuação da Federação Portuguesa de Ténis, para o ano 2018.

Durante o ano de 2017 assistiu-se à estabilização dos subsídios de apoio do IPDJ através dos contratos programa regulares assinados e a manutenção das verbas atribuídas às Federações desportivas, resultante da implementação em Portugal das apostas desportivas. Assim, a FPT conseguiu alcançar uma situação financeira equilibrada, não tendo Passivo Bancário e possuindo Capitais Próprios positivos.

O Orçamento para 2018, foi elaborado mantendo a preocupação de controlo de custos, mas também, conforme referenciado no Plano de Atividades, já prevendo o investimento no apoio ao desenvolvimento das modalidades tuteladas, nomeadamente através do apoio a provas internacionais, dos projetos do CAR, da área do Fomento e também através do apoio às Associações.

Esta Direção continuará a desenvolver todos os esforços possíveis no sentido da manutenção, do reforço e da angariação de novos patrocínios/parcerias e novos apoios, nomeadamente através de um maior acompanhamento pela nossa área de Comunicação e Marketing, para a qual contratamos uma estagiária recentemente, de forma a potenciar um maior retorno para as Empresas e/ou entidades parceiras.

Por último, continuaremos a desenvolver parcerias para adicionar vantagens para os filiados, com a finalidade de aumentar o número de inscritos nas várias modalidades tuteladas.

O ANEXO 1 constitui a proposta de orçamento para 2018.

Proveitos

As receitas da FPT são provenientes, maioritariamente, das verbas que vierem a ser aprovadas nos contratos-programa com o IPDJ, que estimamos serem de valores idênticos ao do corrente ano nas Atividades Regulares e ligeiramente superiores no apoio ao Alto Rendimento e Seleções Nacionais, e das verbas provenientes das apostas desportivas nos jogos de ténis, cujo valor orçamentado é similar às verbas recebidas em 2017.

Ao nível do número licenças considerámos um objetivo de crescimento de 10%, apesar do valor global ter diminuído por via da redução da taxa.

Ao nível da Formação considerou-se uma certa estabilidade de receitas dos cursos regulares e o impacto da realização do Seminário bi-anual em 2018.

Ao nível dos Patrocínios e Donativos aumentamos ligeiramente o nível das receitas atuais.

Custos

Para além da nossa preocupação de continuar a assegurar o controlo dos custos de forma rigorosa, foram previstos investimentos ao nível de:

- Apoio às Associações

- Desenvolvimento dos projetos do CAR

- Organização de Competições Internacionais

- Ações de Fomento das 3 modalidades tuteladas

Resultado

Prevê-se um Resultado Positivo de cerca de 91 mil Euros a afetar a Resultados Transitados.

ANEXO 1

Unid. Euros

CUSTOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	705 000	4 000	0	0	39 950	112 000	76 700	606 000	1 543 650
Material de Escritório	5 000	1 000			1 200	1 500	1 000	1 000	10 700
Combustível	6 000	1 000			2 500	2 000	1 200	8 000	20 700
Comunicação	5 500	500			250	1 500		2 500	10 250
Alugueres	12 000					8 000	10 000	7 500	37 500
Seguro Desportivo	45 000								45 000
Outros Seguros	6 500							2 500	9 000
Deslocações e Estadas	20 000	1 000			5 500	8 000	3 500	280 000	318 000
Honorários	20 000				7 500	55 000	15 000	190 000	287 500
Honorários/Enquadramento Téc.					12 000	30 000		42 000	84 000
Prémios							25 000	40 000	65 000
Trabalhos Especializados	550 000	500			10 000	5 000	20 000	25 000	610 500
Outros	35 000	0	0	0	1 000	1 000	1 000	7 500	45 500
IMPOSTOS	22 000	0	0	0	3 000	7 000	4 000	3 000	39 000
CUSTOS COM PESSOAL	200 000	0	0	0				75 000	275 000
Enquadramento Técnico	20 000							75 000	95 000
Outros	180 000								180 000
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	55 000	0	418 000	10 000	0	0	27 500	512 000	1 022 500
Bolsas AC								30 000	30 000
Bolsas COP								22 000	22 000
Prog. Apoio Competições Intern.								450 000	450 000
Circuito Smashtour							27 500		27 500
Quotizações Organizações Intern.	25 000							10 000	35 000
Subsídio Associações Regionais			418 000						418 000
Subsídio Associações Represent.				10 000					10 000
Outros-correções exercícios anter.	30 000								30 000
AMORTIZAÇÕES	10 000								10 000
JUROS	5 000								5 000
TOTAL CUSTOS	997 000	4 000	418 000	10 000	42 950	119 000	108 200	1 196 000	2 895 150

Unid. Euros

PROVEITOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
PROVEITOS ASSOCIATIVOS	90 000	5 000	0	0	10 000	90 000	25 000	0	220 000
Quotizações de Filiação	82 000								82 000
Inscrições - Torneios							25 000		25 000
Formação		5 000				90 000			95 000
Outros Proveitos	8 000				10 000				18 000
PROVEITOS SUPLEMENTARES	45 000	0	0	0	0	0	0	30 000	75 000
Seguro Desportivo	45 000								45 000
Outros								30 000	30 000
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	71 000	6 000	236 000	4 000	20 000	27 000	25 000	702 000	1 091 000
IPDJ	15 000	6 000	236 000	4 000	20 000	27 000	25 000	430 000	763 000
Desenv. Prática Desportiva	15 000	6 000	236 000	4 000	10 000		25 000		296 000
Enquadramento Técnico					10 000	10 000		60 000	80 000
Alto Rend./Seleções Nac.								350 000	350 000
Formação Recur. Humanos						17 000			17 000
Eventos Internacionais								20 000	20 000
Outros									0
COP								22 000	22 000
ITF								250 000	250 000
Outras Entid. (ex. Autarquias)	50 000								50 000
Outros	6 000								6 000
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	1 600 000								1 600 000
Patrocínios	100 000								100 000
Outros / Donativos	1 500 000								1 500 000
TOTAL PROVEITOS	1 806 000	11 000	236 000	4 000	30 000	117 000	50 000	732 000	2 986 000

GERAL ADMIN - Geral Administrativo

CA - Conselho de Arbitragem

AR'S - Associações Regionais

AP'S - Associações Profissionais (Jogadores/Árbitros/Treinadores)

FOM - Fomento

FORM - Formação

C.NAC. - Campeonatos Nacionais

AR/SN - Alto Rendimento/Seleções Nacionais